

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	70
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	75
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	31.000.000
Total	31.000.000

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	03/04/2012	Dividendo	23/04/2012	Ordinária		0,08478
Assembléia Geral Ordinária	03/04/2012	Dividendo	23/04/2012	Preferencial		0,09326

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	12.709.878	12.003.002
1.01	Ativo Circulante	4.298.974	3.950.110
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.497.335	2.146.456
1.01.02	Aplicações Financeiras	226.864	221.260
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	226.864	221.260
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	226.864	221.260
1.01.03	Contas a Receber	960.948	931.904
1.01.03.01	Clientes	601.369	605.451
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	635.379	639.116
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-34.010	-33.665
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	359.579	326.453
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	359.579	326.453
1.01.04	Estoques	479.757	465.026
1.01.06	Tributos a Recuperar	61.932	95.264
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	61.932	95.264
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.653	19.961
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	9.781	9.750
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	4.872	10.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	57.485	70.239
1.01.08.03	Outros	57.485	70.239
1.02	Ativo Não Circulante	8.410.904	8.052.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.928.544	1.754.024
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.529.905	1.361.751
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.039	2.059
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	1.379	1.299
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	660	760
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	396.600	390.214
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	134.398	136.752
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	107.244	101.111
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	154.958	152.351
1.02.02	Investimentos	2.451.752	2.287.890
1.02.02.01	Participações Societárias	2.440.210	2.276.348
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.829.639	1.669.861
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	610.571	606.487
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	4.022.327	4.003.878
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.747.893	3.760.962
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	274.434	242.916
1.02.04	Intangível	8.281	7.100
1.02.04.01	Intangíveis	8.281	7.100

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	12.709.878	12.003.002
2.01	Passivo Circulante	1.935.081	1.962.795
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	80.262	101.623
2.01.02	Fornecedores	197.220	326.926
2.01.03	Obrigações Fiscais	60.498	52.364
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.013.784	910.497
2.01.05	Outras Obrigações	583.317	571.385
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	100.283	97.549
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	97.530	95.009
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.753	2.540
2.01.05.02	Outros	483.034	473.836
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	427.786	430.213
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	55.248	43.623
2.02	Passivo Não Circulante	5.367.711	5.081.905
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.592.672	4.386.839
2.02.02	Outras Obrigações	60.343	59.922
2.02.02.02	Outros	60.343	59.922
2.02.03	Tributos Diferidos	615.543	535.498
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	615.543	535.498
2.02.04	Provisões	99.153	99.646
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	99.153	99.646
2.03	Patrimônio Líquido	5.407.086	4.958.302
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.513	50.691
2.03.04	Reservas de Lucros	1.543.064	1.551.066
2.03.04.01	Reserva Legal	9.783	9.783
2.03.04.02	Reserva Estatutária	383.170	383.170
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	79.998	79.998
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-149.478	-141.476
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.219.591	1.219.591
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	458.696	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14.892	-13.160

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	942.732	928.878
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-459.172	-692.177
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	181.004	14.993
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-640.176	-707.170
3.03	Resultado Bruto	483.560	236.701
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	57.608	-69.339
3.04.01	Despesas com Vendas	-63.171	-65.030
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-58.370	-53.680
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.504	6.597
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.450	-11.346
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	182.095	54.120
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	541.168	167.362
3.06	Resultado Financeiro	59.133	29.096
3.06.01	Receitas Financeiras	57.572	57.924
3.06.02	Despesas Financeiras	1.561	-28.828
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	600.301	196.458
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-141.783	-56.256
3.08.01	Corrente	-61.647	-35.545
3.08.02	Diferido	-80.136	-20.711
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	458.518	140.202
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	458.518	140.202
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,48560	0,14790
3.99.01.02	PN	0,53420	0,16270
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,48560	0,14790
3.99.02.02	PN	0,53420	0,16270

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	458.518	140.202
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.732	-1.344
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.732	-1.344
4.03	Resultado Abrangente do Período	456.786	138.858

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	22.038	156.331
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	130.587	151.261
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	458.518	140.202
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	51.649	57.582
6.01.01.03	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-181.004	-14.993
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	24.140	53.336
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Ativos	618	-1.460
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	80.136	20.711
6.01.01.07	Resultado de Equivalência Patrimonial	-182.095	-54.120
6.01.01.08	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-13.388	-2.983
6.01.01.09	Provisão de Juros - REFIS	8.897	23.842
6.01.01.10	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-68.871	-66.937
6.01.01.11	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	16.999	10.501
6.01.01.12	Imposto de Renda e Contribuição Social Pago	-52.884	-18.994
6.01.01.13	Outras	-12.128	4.574
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-108.549	5.070
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-29.389	-25.792
6.01.02.02	Estoques	-14.868	-16.669
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	88.570	60.090
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-5.604	-5.243
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	5.308	6.703
6.01.02.06	Outros Ativos	-3.966	-837
6.01.02.07	Fornecedores	-150.153	12.410
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	8.134	993
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-21.361	-28.664
6.01.02.10	Outros Passivos	14.780	2.079
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-54.536	-100.144
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-50.919	-79.042
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-11.153	-18.840
6.02.03	Recebimento na alienação de ativos e controladas	8.034	1.876
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-498	-4.088
6.02.05	Outros	0	-50
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	383.377	-114.473
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	656.231	1.336
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-264.852	-115.809
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-8.002	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	350.879	-58.286
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.146.456	2.268.816
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.497.335	2.210.530

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458.518	-1.732	456.786
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458.518	0	458.518
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.732	-1.732
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.732	-1.732
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.593.577	458.696	1.083.313	5.407.086

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.202	-1.344	138.858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.202	0	140.202
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.344	-1.344
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.344	-1.344
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-180	180	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	91	-91	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.325.991	140.382	1.082.079	5.132.943

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.368.325	1.177.628
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.187.632	1.163.151
7.01.02	Outras Receitas	181.038	16.871
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-345	-2.394
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-697.645	-752.998
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-277.618	-321.547
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-420.027	-431.451
7.03	Valor Adicionado Bruto	670.680	424.630
7.04	Retenções	-75.789	-110.918
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	594.891	313.712
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	331.608	185.056
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	182.095	54.120
7.06.02	Receitas Financeiras	149.513	130.936
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	926.499	498.768
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	926.499	498.768
7.08.01	Pessoal	136.188	118.597
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.764	88.080
7.08.01.02	Benefícios	23.441	22.640
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.983	7.877
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	241.413	138.129
7.08.02.01	Federais	228.915	123.102
7.08.02.02	Estaduais	9.819	13.375
7.08.02.03	Municipais	2.679	1.652
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.380	101.840
7.08.03.01	Juros	90.380	101.840
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	458.518	140.202
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	458.518	140.202

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	13.495.198	12.741.595
1.01	Ativo Circulante	4.407.879	4.083.482
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.705.468	2.341.064
1.01.02	Aplicações Financeiras	226.864	221.260
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	226.864	221.260
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	226.864	221.260
1.01.03	Contas a Receber	814.916	821.148
1.01.03.01	Clientes	814.916	821.148
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	849.046	854.939
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-34.130	-33.791
1.01.04	Estoques	521.218	506.218
1.01.06	Tributos a Recuperar	64.825	100.619
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	64.825	100.619
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.520	22.385
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	11.648	12.174
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	4.872	10.211
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	58.068	70.788
1.01.08.03	Outros	58.068	70.788
1.02	Ativo Não Circulante	9.087.319	8.658.113
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.522.119	3.115.901
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.114.549	2.715.769
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	660	760
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	660	760
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	406.910	399.372
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	134.398	136.752
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	108.651	102.457
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	163.861	160.163
1.02.02	Investimentos	622.113	618.029
1.02.02.01	Participações Societárias	610.571	606.487
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	610.571	606.487
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	4.934.806	4.917.083
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.660.371	4.674.166
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	274.435	242.917
1.02.04	Intangível	8.281	7.100
1.02.04.01	Intangíveis	8.281	7.100

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	13.495.198	12.741.595
2.01	Passivo Circulante	1.867.782	1.932.606
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	81.656	103.121
2.01.02	Fornecedores	204.801	335.045
2.01.03	Obrigações Fiscais	72.140	97.278
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.013.784	910.497
2.01.05	Outras Obrigações	495.401	486.665
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.753	2.540
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	2.753	2.540
2.01.05.02	Outros	492.648	484.125
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	427.786	430.213
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	64.862	53.912
2.02	Passivo Não Circulante	6.220.330	5.850.687
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.592.672	4.386.839
2.02.02	Outras Obrigações	269.762	263.042
2.02.02.02	Outros	269.762	263.042
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	205.978	200.014
2.02.02.02.04	Outros	63.784	63.028
2.02.03	Tributos Diferidos	1.258.742	1.101.160
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.258.742	1.101.160
2.02.04	Provisões	99.154	99.646
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	99.154	99.646
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.407.086	4.958.302
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.03	Reservas de Reavaliação	50.513	50.691
2.03.04	Reservas de Lucros	1.543.064	1.551.066
2.03.04.01	Reserva Legal	9.783	9.783
2.03.04.02	Reserva Estatutária	383.170	383.170
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	79.998	79.998
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-149.478	-141.476
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.219.591	1.219.591
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	458.696	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.098.205	1.098.205
2.03.06.01	Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	1.098.205	1.098.205
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-14.892	-13.160

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	969.241	957.005
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-193.432	-603.527
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	434.606	107.807
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-628.038	-711.334
3.03	Resultado Bruto	775.809	353.478
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-140.465	-150.215
3.04.01	Despesas com Vendas	-80.128	-85.750
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-59.565	-55.341
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.504	6.622
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.862	-15.746
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.586	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	635.344	203.263
3.06	Resultado Financeiro	54.124	24.781
3.06.01	Receitas Financeiras	59.919	60.272
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.795	-35.491
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	689.468	228.044
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-230.950	-87.842
3.08.01	Corrente	-73.279	-50.717
3.08.02	Diferido	-157.671	-37.125
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	458.518	140.202
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	458.518	140.202
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	458.518	140.202
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,48560	0,14800
3.99.01.02	PN	0,53420	0,16270
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,48560	0,14800
3.99.02.02	PN	0,53420	0,16270

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	458.518	140.202
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.732	-1.344
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	-1.732	-1.344
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	456.786	138.858
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	456.786	138.858

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	46.784	151.564
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	107.088	127.187
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrb. Acio. Controladores)	458.518	140.202
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	51.985	57.890
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-434.606	-107.807
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	55.860	96.004
6.01.01.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.586	0
6.01.01.06	Resultado na Alienação de Ativos	618	-1.460
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	157.671	37.125
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	8.897	23.842
6.01.01.09	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-13.388	-2.903
6.01.01.10	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-68.871	-67.320
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente Pago	-93.444	-56.422
6.01.01.12	Outras	-12.566	8.036
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-60.304	24.377
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	5.893	-21.037
6.01.02.02	Estoques	-13.567	-15.318
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	131.592	99.350
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-5.604	-5.243
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	5.865	6.469
6.01.02.06	Outros Ativos	-5.072	-1.077
6.01.02.07	Fornecedores	-150.691	2.436
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-25.138	-26.571
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-21.465	-28.639
6.01.02.10	Outros Passivos	17.883	14.007
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-65.037	-113.603
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-51.106	-83.342
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-21.467	-32.137
6.02.03	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	8.034	1.876
6.02.04	Aquisição de Investimento e Participação em Controladas	-498	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	382.657	-134.193
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	656.231	1.336
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-264.852	-147.312
6.03.03	Entrada de Investidores - SCPs	0	12.507
6.03.04	Saída de Investidores - SCPs	-720	-724
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	-8.002	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	364.404	-96.232
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.341.064	2.531.105
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.705.468	2.434.873

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458.518	-1.732	456.786	0	456.786
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458.518	0	458.518	0	458.518
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.732	-1.732	0	-1.732
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.732	-1.732	0	-1.732
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-178	178	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-270	270	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	92	-92	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.593.577	458.696	1.083.313	5.407.086	0	5.407.086

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	0	4.994.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.500.000	84.491	2.326.171	0	1.083.423	4.994.085	0	4.994.085
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.202	-1.344	138.858	0	138.858
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.202	0	140.202	0	140.202
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.344	-1.344	0	-1.344
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.344	-1.344	0	-1.344
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-180	180	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-271	271	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	91	-91	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.500.000	84.491	2.325.991	140.382	1.082.079	5.132.943	0	5.132.943

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.652.350	1.300.119
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.218.049	1.194.455
7.01.02	Outras Receitas	434.640	109.683
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-339	-4.019
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-674.141	-748.552
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-238.391	-295.835
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-435.750	-452.717
7.03	Valor Adicionado Bruto	978.209	551.567
7.04	Retenções	-107.845	-155.777
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-107.845	-155.777
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	870.364	395.790
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	155.073	135.962
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.586	0
7.06.02	Receitas Financeiras	151.487	135.962
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.025.437	531.752
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.025.437	531.752
7.08.01	Pessoal	138.951	121.117
7.08.01.01	Remuneração Direta	106.408	89.944
7.08.01.02	Benefícios	23.538	23.296
7.08.01.03	F.G.T.S.	9.005	7.877
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	330.605	159.252
7.08.02.01	Federais	318.107	144.225
7.08.02.02	Estaduais	9.819	13.375
7.08.02.03	Municipais	2.679	1.652
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	97.363	111.181
7.08.03.01	Juros	97.363	111.181
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	458.518	140.202
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	458.518	140.202

Comentário do Desempenho

Mercados e Câmbio

Durante os primeiros três meses de 2012, o ambiente internacional pouco mudou, com volatilidade nas economias européias, desaceleração do crescimento chinês e das economias emergentes e apatia no mercado norte-americano. No Brasil, o efeito da sazonalidade, com os meses de janeiro e fevereiro afetados pelo período de festas e férias, ditou ritmo mais fraco que nos últimos meses de 2011.

Nesse ambiente desfavorável e desafiador, a Klabin continuou a concentrar esforços no desempenho operacional e, conseqüentemente, no aumento de margens e retorno sobre os ativos. Os resultados do trimestre evidenciam mais uma vez o sucesso dessa estratégia.

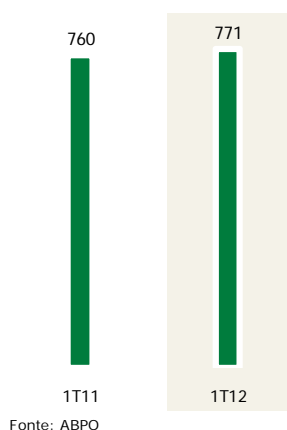
Mercado Interno

O fraco desempenho da economia no mercado interno durante o período levou a uma revisão das expectativas de crescimento do PIB de 2012. A menor participação do indicador da produção industrial dentre os componentes do PIB também provocou reações. Durante os 3 meses foram criadas uma série de medidas governamentais para incentivo ao consumo, incluindo prorrogação do corte de IPI para alguns produtos da linha branca, novas linhas de financiamento do BNDES, redução de juros ao consumidor através dos bancos públicos, além da continuação dos cortes da taxa básica de juros.

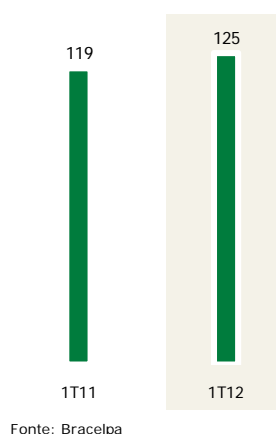
No entanto, tais medidas não causaram impacto no mercado brasileiro de embalagens no primeiro trimestre do ano. A expedição brasileira de papelão ondulado segundo informações preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento de 1,5% no 1T12 em comparação ao 1T11. Foram expedidas 771 mil toneladas no mercado interno, versus 760 mil toneladas no mesmo período do ano passado.

Já segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) cresceram 5% em relação a igual período de 2011 e atingiram 125 mil toneladas.

Expedição brasileira de papelão ondulado
mil toneladas



Expedição brasileira de papelcartão
mil toneladas



Mercado Externo

O cenário externo durante o trimestre também não foi favorável, com incertezas acerca da situação econômica da Europa, crescimento da China abaixo do esperado e morosidade da recuperação dos EUA, refletindo diretamente no mercado de papéis para embalagem.

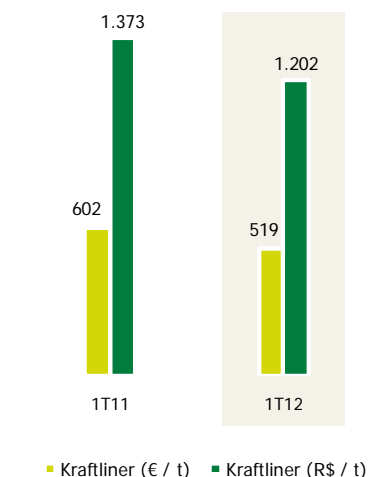
Os preços internacionais de *kraftliner* continuaram apresentando retração ao longo do trimestre. Segundo dados publicados pela FOEX, durante o primeiro trimestre, o preço lista médio em euros do *kraftliner*

Comentário do Desempenho

entregue na Europa apresentou redução de 6% em comparação ao 4T11, alcançando média de € 519/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.202/t no 1T12, 10% inferior ao 4T11.

Apesar da queda observada ao longo do 1T12, produtores globais de *kraftliner* anunciaram aumentos de preços entre o final de março e início de abril, indicando mudança na tendência observada em 2011.

Preço lista de *kraftliner brown 175 g/m²* (€/t e R\$/t)



Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 1,88/US\$ em 31 de dezembro de 2011, foi reduzida em 3% durante o primeiro trimestre e chegou a R\$ 1,82/US\$ ao final de março. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 1,77/US\$ no período, 2% inferior ao 4T11 e 6% superior em relação ao mesmo período de 2011.

	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Dólar médio	1,77	1,80	1,67	-2%	6%
Dólar final	1,82	1,88	1,63	-3%	12%

Fonte: Bacen

Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

No volume de vendas no 1T12 sem incluir madeira foi de 420 mil toneladas, 4% abaixo do 1T11.

No mercado interno as vendas cresceram 2% em relação ao 1T11, atingindo 273 mil toneladas.

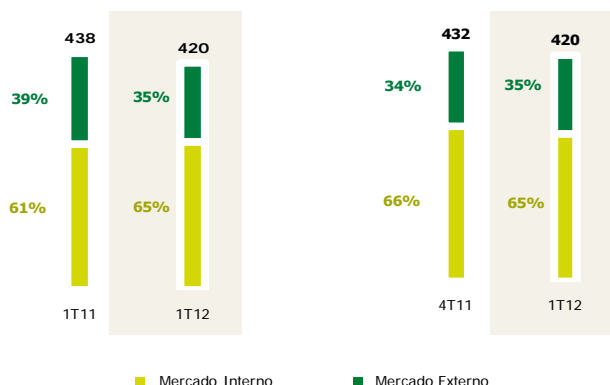
Como os preços internacionais caíram, a Klabin teve como estratégia reduzir exportações, evitando assim perder margens. O volume exportado totalizou 147 mil toneladas, 13% abaixo do 1T11.

Por consequência, a participação do volume de vendas no mercado interno foi de 65% no 1T12, atípico para o primeiro trimestre, que é historicamente mais baixa.

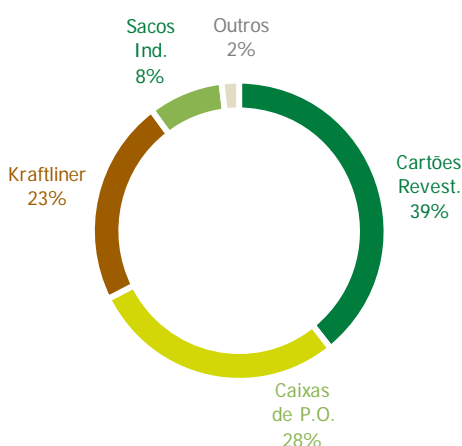
Durante o 1T12, a participação do volume exportado por região permaneceu estável em relação ao 1T11, com maior percentual de vendas para a América Latina, seguido de Ásia, Europa e África.

Comentário do Desempenho

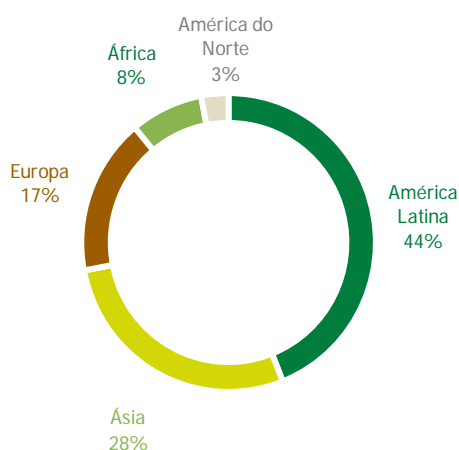
Volume de vendas
(excluindo madeira)
(mil t)



Volume de vendas por produto 1T12



Volume Mercado Externo por região 1T12



não inclui madeira

Receita Líquida

A receita líquida no 1T12, incluindo madeira, totalizou R\$ 969 milhões e cresceu 1% em relação ao 1T11, mesmo com redução do volume de vendas de 4%, evidenciando que a Companhia operou adequadamente em um cenário de preços baixos no mercado global, refletindo a estratégia de busca por melhores margens. A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na Companhia Florestal Vale do Corisco, totalizou R\$ 980 milhões.

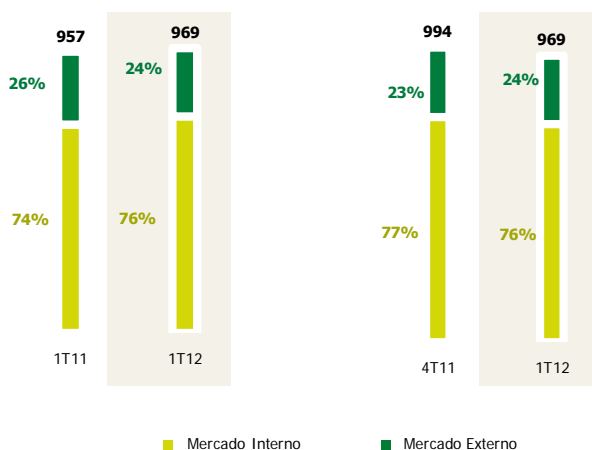
No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 737 milhões, 4% superior ao 1T11 e representou 76% da receita líquida total, 2 pontos percentuais acima do mesmo período do ano passado.

As exportações no 1T12 totalizaram R\$ 233 milhões (US\$ 131 milhões), redução de 5% em relação ao 1T11 devido menores vendas de *kraftliner* e cartões. Em relação ao 4T11, a receita de exportação da Klabin permaneceu estável.

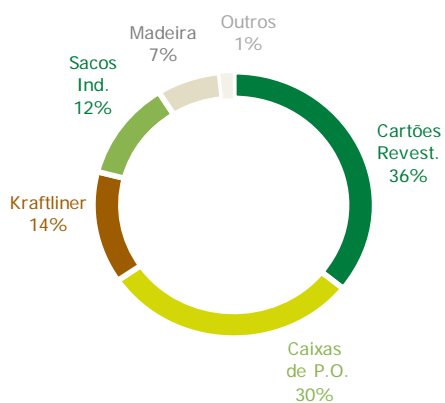
A América Latina foi a região do mercado externo menos afetada pela redução das exportações e sua participação na receita líquida atingiu 45% nesse trimestre. Já a Europa, que representava 17% da receita exportada no 1T11, atingiu 14% no 1T12.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida (R\$ milhões)

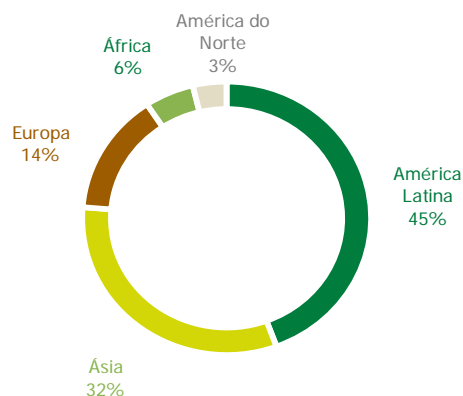


Receita Líquida por produto 1T12



inclui madeira

Receita Líquida Mercado Externo por região 1T12



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, excluindo itens não recorrentes, foi de R\$ 1.566/t no 1T12, estável em relação ao 4T11. Em comparação ao 1T11, apresentou uma queda de 2%, mesmo com o impacto da inflação sobre os componentes do custo entre os períodos e do aumento do gasto com mão de obra proveniente do dissídio de outubro.

A queda é fruto da redução sustentável de custos implementada durante o ano de 2011. Os esforços para diminuição no nível de custos fixos se iniciaram na fábrica de Monte Alegre (PR) e em 2012 passarão a se concentrar na área florestal e nas fábricas de papel de Santa Catarina. Além disso, os custos variáveis sofreram redução após a entrada em operação dos novos equipamentos para menor gasto com aquisição de energia elétrica, menor consumo de óleo combustível e melhor eficiência operacional.

O **custo dos produtos vendidos** no 1T12 foi de R\$ 628 milhões, redução de 12% em relação ao 1T11 ou 7% quando excluídos os impactos da exaustão dos ativos biológicos nos períodos. A redução no CPV foi também influenciada pelo menor volume vendido.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 80 milhões, queda 7% comparado ao 1T11, devido principalmente a maiores despesas não recorrentes que incidiram sobre o 1T11.

Comentário do Desempenho

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 60 milhões e apresentaram aumento de 8% em relação ao 1T11, devido principalmente aos maiores gastos com pessoal após o dissídio coletivo de outubro. Em relação ao 4T11 houve redução de 18%, explicada pelo complemento da provisão para participação nos resultados reconhecida naquele período, por causa do desempenho melhor do que o esperado em 2011.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 4 milhões no 1T12 e não tiveram impactos não recorrentes.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 435 milhões no 1T12, devido principalmente à redução do custo médio ponderado de capital da Companhia utilizado no cálculo do valor justo das florestas.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 45 milhões no trimestre, influenciada pelo menor volume de corte em relação ao período anterior e efeito de *mix* de madeira cortada.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi positivo em R\$ 390 milhões nos primeiros três meses do ano.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) foi de R\$ 632 milhões no 1T12.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Resultado operacional (após financeiras)	689	206	228	235%	202%
(+) Resultado financeiro	(54)	64	(25)	N/A	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	108	85	154	26%	-30%
(-) Equivalência Patrimonial	(4)			N/A	N/A
(-) Variação do valor justo dos ativos biológicos	(435)	2	(108)	N/A	N/A
(+) Participação Vale do Corisco	6	2	-	200%	N/A
EBITDA	311	359	249	-13%	25%
(-) Ganho com a venda de ativos	-	(40)	-	N/A	N/A
EBITDA ajustado	311	319	249	-3%	25%
Margem EBITDA ajustado	32%	32%	26%	0 p.p.	6 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Mesmo em um cenário econômico desfavorável, com o mercado afetado pela sazonalidade, a Companhia apresentou melhoria consistente em seus resultados.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 311 milhões no trimestre, crescimento de 25% em comparação ao mesmo período do ano passado. A margem EBITDA no 1T12 foi 32%, 6 pontos percentuais acima do 1T11 e estável em relação ao 4T11.

O EBITDA do 1T12 foi positivamente impactado pelo reconhecimento do EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., que atingiu R\$ 6 milhões.

O crescimento sustentável do EBITDA no período mais uma vez refletiu a melhoria de performance, resultado da implementação do programa de redução dos custos e da busca por maiores margens na comercialização dos produtos durante o ano de 2011 e observada a partir dos resultados do 3T11.

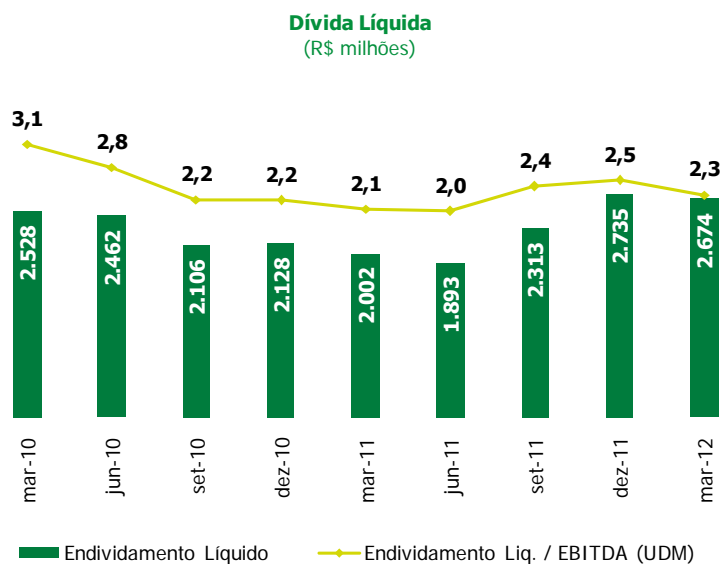
Comentário do Desempenho

R\$ milhões	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Receita Líquida pró-forma	844	905	983	931	957	947	991	998	980
EBITDA	242	236	252	231	249	190	277	359	311
EBITDA Ajustado*	242	236	252	231	249	190	269	319	311
Margem EBITDA Ajustado	29%	26%	26%	25%	26%	20%	27%	32%	32%

*Excluindo venda de ativos.

Nota: Receita líquida pró-forma inclui Vale do Corisco

Endividamento e aplicações financeiras



O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2012 totalizou R\$ 2.674 milhões, comparado a R\$ 2.735 milhões em 31 de dezembro de 2011, influenciado pela variação da taxa cambial no período. A relação dívida líquida / EBITDA que era de 2,5 vezes no final de dezembro de 2011, caiu para 2,3 vezes ao final de março de 2012.

O **endividamento bruto** em 31 de março de 2012 era de R\$ 5.606 milhões, comparado com R\$ 5.297 milhões em 31 de dezembro de 2011. Da dívida total, R\$ 4.008 milhões, ou 71% (US\$ 2.200 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação. O **caixa e as aplicações financeiras** em 31 de março somavam R\$ 2.932 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

A exposição cambial líquida ao final de março de 2012 era de US\$ 2.009 milhões, dos quais US\$ 2.200 milhões em pré-pagamentos de exportação com prazo médio de vencimento superior a 4 anos e ativos em moeda estrangeira de US\$ 191 milhões.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 45 meses, sendo 32 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de março respondia por 18% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,0% a.a. e em moeda estrangeira de 4,2% a.a..

Comentário do Desempenho

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/12		31/12/11	
Curto prazo	1.014	18%	910	17%
Moeda local	365	7%	373	7%
Moeda estrangeira	649	12%	537	10%
Longo prazo	4.592	82%	4.387	83%
Moeda local	1.233	22%	1.295	24%
Moeda estrangeira	3.359	60%	3.092	58%
Endividamento bruto	5.606	100%	5.297	100%
Total moeda local	1.598	29%	1.668	31%
Total moeda estrangeira	4.008	71%	3.629	69%
(-) Disponibilidades	2.932		2.562	
Endividamento líquido	2.674		2.735	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,3 x		2,5 x	

UDM - últimos 12 meses

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 89 milhões no 1T12, 13% inferiores ao 1T11. Já as **receitas financeiras** atingiram R\$ 68 milhões no trimestre, permanecendo estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O efeito das **variações cambiais líquidas** foi positivo em R\$ 75 milhões no 1T12, refletindo o impacto da desvalorização do dólar no balanço patrimonial da Companhia durante o trimestre.

Dessa forma, o **resultado financeiro** no 1T12 foi positivo em R\$ 54 milhões. Excluindo o efeito das variações cambiais líquidas, o resultado financeiro durante no trimestre foi negativo em R\$ 21 milhões, frente resultado negativo de R\$ 34 milhões no 1T11.

Resultado Líquido

No 1T12, o **resultado líquido** foi positivo em R\$ 459 milhões. Além dos motivos que impactaram o EBITDA, o lucro líquido do trimestre foi influenciado pela maior variação do valor justo dos ativos biológicos e pela desvalorização cambial que impactou os financiamentos em moeda estrangeira no período.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T12.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	75	269	392	-	736
Mercado Externo	-	205	28	-	233
Receita de terceiros	75	474	420	-	969
Receitas entre segmentos	127	218	6	(351)	-
Vendas Líquidas Totais	202	692	426	(351)	969
Variação valor justo ativos biológicos	435	-	-	-	435
Custo dos Produtos Vendidos	(180)	(446)	(348)	346	(628)
Lucro Bruto	457	246	78	(5)	776
Despesas Operacionais	(16)	(73)	(47)	(5)	(141)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	441	173	31	(10)	635

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

Comentário do Desempenho

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Madeira	719	663	737	8%	-2%
R\$ milhões					
Madeira	71	64	68	11%	4%

A demanda brasileira de madeira sofreu retração. A média do Indicador Trimestral do ICST (Índice de Confiança da Construção) foi de 129 pontos, 7% inferior ao 1T11, quando marcou 139 pontos.

O volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi 2% inferior ao 1T11, atingindo 719 mil toneladas. No entanto, a receita líquida da venda de madeira no 1T12 foi de R\$ 71 milhões, com crescimento de 4% em relação ao 1T11.

A Companhia continua direcionando seus investimentos para otimização de seus processos logísticos e aumento de eficiência e produtividade de sua área florestal. A primarização da colheita de Angatuba já foi iniciada, conforme o previsto, e já está começando a dar resultado. Além disso, desde o início do ano Companhia tem concentrado esforços no programa de redução dos seus custos na unidade florestal no Paraná e em Santa Catarina, dando continuidade à estratégia de melhoria de performance.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Kraftliner MI	32	32	32	2%	0%
Kraftliner ME	62	69	79	-11%	-21%
Kraftliner	94	101	111	-7%	-15%
Cartões revestidos MI	88	96	84	-8%	5%
Cartões revestidos ME	77	69	84	12%	-8%
Cartões revestidos	165	165	168	0%	-2%
Total Papéis	259	266	279	-2%	-7%
R\$ milhões					
Kraftliner	117	135	141	-13%	-17%
Cartões revestidos	347	345	332	1%	5%
Total Papéis	464	480	473	-3%	-2%

Kraftliner

Os preços internacionais de *kraftliner* permaneceram em queda durante o trimestre, atingindo o patamar mais baixo no mês de março de 2012. Contudo, nesse último mês, os produtores globais anunciaram aumentos de preços, indicando mudança na tendência observada em 2011.

Na Companhia, o volume de vendas apresentou queda de 15% em relação ao 1T11, enquanto a receita líquida caiu 17% no mesmo período de comparação, indicando que o preço médio da Klabin oscilou pouco, apesar da queda do preço de lista internacional de 14% em euros. Tal fato se deve à maior seletividade nas vendas.

As vendas no mercado interno se mantiveram fortes, totalizando 32 mil toneladas, estáveis em relação ao 1T11.

No mercado externo, a Companhia restringiu suas exportações, evitando assim, vender a preços baixos. Dessa forma, o volume vendido ao mercado externo no 1T12 foi de 62 mil toneladas.

Cartões

Dados divulgados pela Bracelpa indicam que a demanda nacional de cartões no 1T12, excluindo cartões para líquidos, subiu 5% em relação ao 1T11. O volume de vendas domésticas de cartões da Klabin

Comentário do Desempenho

também apresentou aumento de 5% no mesmo período de comparação, indicando que a Companhia cresceu em linha com o mercado.

O aumento de 4 mil toneladas no mercado interno foi compensado pela redução das exportações. Logo, o volume de vendas total de cartões no 1T12 atingiu 165 mil toneladas, levemente abaixo do 1T11.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 347 milhões no trimestre, aumento de 5% em relação ao 1T11, com maior participação dos cartões da Companhia em mercados de melhores margens. A versatilidade da linha de cartões da Klabin foi mais uma vez fundamental para o resultado positivo da estratégia comercial durante o trimestre.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	1T12	4T11	1T11	Δ 1T12/4T11	Δ 1T12/1T11
Caixas de P.O.	118	123	121	-4%	-2%
Sacos	34	35	33	-2%	4%
Total Conversão	152	158	153	-4%	-1%
R\$ milhões					
Caixas de P.O.	287	304	288	-6%	0%
Sacos	132	130	116	2%	14%
Total Conversão	419	434	404	-4%	4%

Papelão ondulado

O mercado de papelão ondulado manteve-se estável no primeiro trimestre do ano e dados preliminares da ABPO apresentaram crescimento da expedição brasileira de caixas e chapas de 1,5% em relação ao 1T11. As vendas de caixas de papelão ondulado da Companhia atingiram 118 mil toneladas no 1T12, 2% abaixo do mesmo trimestre do ano passado. Ainda assim, a receita líquida permaneceu estável no mesmo período de comparação e totalizou R\$ 287 milhões.

A Companhia continua investindo em tecnologia para aumento de sua qualidade na fabricação dos papéis e de sua capacidade produtiva. No ano passado, foram adquiridas duas novas ondulateiras, a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade entrou em operação em setembro de 2011 na fábrica de Goiana (PE) e, a segunda, com capacidade de 100 mil toneladas, mantém-se dentro do cronograma de construção para dar início a suas operações em junho deste ano. Essas novas ondulateiras mais do que compensarão o fechamento da unidade de Del Castilho (RJ) e de equipamentos menos produtivos.

Sacos Industriais

No 1T12, a Companhia deu continuidade à sua estratégia de 2011, permanecendo seletiva na venda de sacos industriais, diversificando sua base de clientes, visando melhor *mix* de vendas no mercado interno e externo. Essa estratégia visava desconcentrar parte de suas atividades do mercado de cimentos e adentrar novos setores com melhores margens.

Neste trimestre, volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, foi de 34 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 132 milhões. Enquanto o crescimento de volume em relação ao 1T11 foi de 4%, a variação da receita líquida foi de 14%.

Mesmo com a sazonalidade do período, chuvas de início de ano que impactam nas vendas de cimento, férias e carnaval que culminaram em menos dias úteis, a Klabin conseguiu apresentar excelente desempenho nessa unidade. O ganho considerável em relação ao 1T11 mostra ainda mais claramente o resultado dos benefícios gerados pela nova estratégia da Companhia um ano após sua implementação.

Comentário do Desempenho

Investimentos

R\$ milhões	1T12
Florestal	20
Continuidade operacional	42
Projetos especiais	28
Outros	4
Total	94

Os investimentos no 1T12 totalizaram R\$ 94 milhões, desse total 45% se refere à continuidade operacional das fábricas, 30% a projetos especiais que visam aumento de capacidade de ondulação e redução de custos e 21% na unidade florestal.

A caldeira de biomassa na planta de Correia Pinto está em fase final de testes e a previsão de entrada em operação foi antecipada para maio de 2012. Com isso, haverá redução no consumo de óleo combustível naquela unidade já a partir do mesmo mês. O desgargamento em Monte Alegre, que irá aumentar a capacidade de celulose branqueada, será concluído em outubro de 2012 e também contribuirá para a redução de custos variáveis.

Está sendo instalada uma onduladeira na planta de Jundiá-DI (SP) com capacidade de 100 mil toneladas que deve entrar em operação no final do 2T12 e foi adquirida mais uma linha completa para fabricação de sacos colados com chegada prevista para o final desse ano.

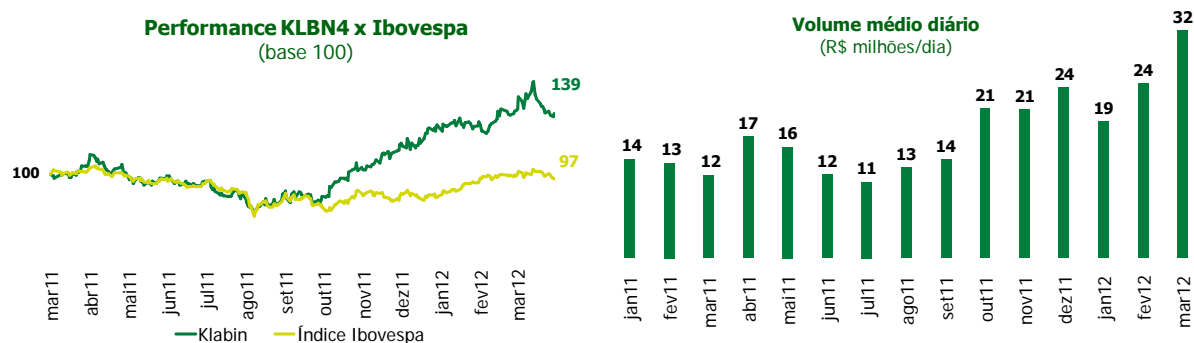
A Unidade Florestal está investindo na mecanização do preparo do solo com a aquisição de novas máquinas de grande porte.

Mercado de capitais

Performance da ação

No primeiro trimestre de 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 5% enquanto o IBOVESPA apresentou evolução de 14%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 340 mil operações que envolveram 188 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 25 milhões, 95% superior ao mesmo trimestre de 2011 e 15% superior ao 4T11.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



Comentário do Desempenho

Assembleia Geral Ordinária

Em Assembleia Geral Ordinária do Conselho de Administração realizada em 3 de abril de 2012, foram eleitos os membros do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal, inclusive o representante dos acionistas detentores de ações preferenciais da Companhia.

Na referida Assembleia, também foi fixada em até R\$ 30 milhões a remuneração global anual dos administradores e Conselho Fiscal, para o exercício de 2012.

Dividendos

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 03 de abril de 2012 aprovou o pagamento de dividendos complementares referentes ao exercício de 2011 de R\$ 84,78 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 93,26 por lote de mil ações preferenciais, totalizando R\$ 80 milhões. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2011 perfazem R\$ 217 milhões.

Troca de auditores

No dia 10 de abril, a Companhia comunicou ao mercado a contratação da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") para a realização de auditoria externa independente da Companhia e de suas controladas, em decorrência do processo de rotatividade dos auditores independentes a cada período de 5 anos.

A PwC iniciou suas atividades a partir da revisão das informações trimestrais ("ITRs") do primeiro trimestre do exercício de 2012.

Klabin S.A.



Klabin

*Informações Trimestrais dos períodos de três meses findo em
31 de Março de 2012*

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
1 INFORMAÇÕES GERAIS	32
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	33
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	40
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	41
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	42
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	42
7 PARTES RELACIONADAS	43
8 ESTOQUES	45
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	45
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	46
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS	48
12 IMOBILIZADO	49
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	51
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	53
15 FORNECEDORES	55
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	55
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	57
18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	59
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	59
20 RESULTADO FINANCEIRO	59
21 RESULTADO POR AÇÃO	60
22 SEGMENTOS OPERACIONAIS	61
23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	63
24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	68
25 COBERTURA DE SEGUROS	69
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	69

Notas Explicativas

As notas explicativas estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

1.1 Aquisição da Florestal Vale do Corisco Ltda.

Conforme anunciado pela Companhia em Fato Relevante publicado em 4 de novembro de 2011, a Klabin S.A. juntamente com a Arauco Forest Brasil S.A. (“Arauco”), adquiriram, através de sua controlada Centaurus Holdings S.A. (“Centaurus”), 100% das cotas do capital social da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. (“Vale do Corisco”) pelo valor de R\$ 808.779 (equivalente a USD 458,3 milhões), pagos integralmente em 17 de novembro de 2011, data da aquisição do investimento.

Para a aquisição desse investimento, Klabin e Arauco aportaram R\$ 838.924 ao capital social da Centaurus, sendo R\$ 427.831 pela Klabin e R\$ 411.073 pela Arauco. A Centaurus, que anteriormente a novembro de 2011 era 100% controlada pela Klabin S.A., passa a ser tratada como um investimento controlado em conjunto (*joint venture*) e conforme faculdade estabelecida pela CVM 666 / CPC 19 (R1) – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), foi deconsolidada das demonstrações financeiras consolidadas, passando a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial.

A Vale do Corisco é uma empresa do segmento florestal, especializada no cultivo e comercialização de madeira, detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas de pinus e eucalipto plantadas no Estado do Paraná. Com essa aquisição e considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a área florestal plantada da Companhia totaliza 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estarão disponíveis para o desenvolvimento de novos projetos industriais.

Durante 2012 será apurada a devida alocação do preço de compra entre os ativos e passivos adquiridos e o ágio gerado na operação pela controlada em conjunto Centaurus, com a assistência de especialistas contratados, conforme definição e prazo permitidos pelo CPC 15 – Combinação de Negócios. As informações referentes à alocação do preço de compra apresentadas abaixo estão baseadas no valor justo de ativos identificáveis e passivos assumidos e são preliminares e portanto, estão sujeitos a revisão e ajustes, os quais podem ser materiais:

Notas Explicativas

Preço de Compra	808.779
Valor de custo de ativo imobilizado (terras)	88.345
Valor de custo de ativos biológicos	152.163
Valor de custo de outros ativos e passivos assumidos, líquidos	(34.302)
Ajuste ao valor justo do ativo imobilizado (terras)	183.756
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	277.179
IR/CS diferidos sobre os ajustes ao valor justo acima	(156.718)
Ativos e passivos líquidos adquiridos	510.423
Agio de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	298.356

Cabe ressaltar que a futura alocação do ágio não traz impactos na apresentação das referidas informações trimestrais individuais e consolidadas, pois os valores estão registrados como investimento no balanço patrimonial dos quais a Companhia detém 57% de participação (nota explicativa 3).

O ágio é atribuível principalmente à sinergia das operações da Companhia com a aquisição de terras próximas de sua fábrica no Paraná e o futuro desenvolvimento de novos projetos industriais.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International Financial Reporting Standards*, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

Notas Explicativas

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial possuem a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que possui moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas demonstrações financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior, é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

Notas Explicativas

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Notas Explicativas

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação (nota explicativa 3), como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

Notas Explicativas

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

Notas Explicativas

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001, caracterizados como planos de benefício definido. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas e compromissos atuariais são reconhecidos diretamente no resultado do período.

p) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

q) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

r) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

2.3 Reapresentação das informações trimestrais consolidadas de 2011

A Administração da Companhia está reapresentando os saldos das informações trimestrais consolidadas do período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentadas para fins de comparação, em razão da reclassificação da participação de acionistas minoritários nas Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”), anteriormente registrados como patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores.

Segundo os critérios definidos no CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação, a Administração da Companhia entende que os acionistas minoritários das SCPs não se caracterizam como instrumentos patrimoniais alocados ao patrimônio líquido, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo estes serem classificados como instrumentos financeiros passivos no balanço patrimonial consolidado. Como

Notas Explicativas

consequência, os minoritários das SCPs foram registrados no balanço patrimonial consolidado, dentro do passivo não circulante, sob a rubrica de “Contas a pagar – investidores SCPs”, assim como o resultado do período atribuído à participação de acionistas não controladores foi reclassificado para o grupo de “Despesas Financeiras” nas informações trimestrais consolidadas.

Dessa forma, segundo o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, a Companhia apresenta abaixo os impactos em suas informações trimestrais consolidadas das informações comparativas do período de três meses findo em 31 de março de 2011, referentes à reclassificação acima mencionada da seguinte forma:

	Consolidado		
	Resultado do exercício ajustado - 31/3/2011		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Lucro Bruto	353.478	-	353.478
Despesas/ receitas operacionais	(150.215)	-	(150.215)
Lucro antes do resultado financeiro e tributos	203.263	-	203.263
Receita financeira	60.272	-	60.272
Despesa financeira	(26.714)	(8.777)	(35.491)
Imposto de renda e contribuição social	(87.842)	-	(87.842)
Lucro líquido do exercício atribuído a:			
. Acionistas controladores	140.202	-	140.202
. Acionistas não controladores	8.777	(8.777)	-

	Consolidado		
	Demonstração do valor adicionado ajustado - 31/3/2011		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Reapresentado
Valor adicionado bruto	551.567	-	551.567
Valor adicionado líquido produzido	395.790	-	395.790
Valor adicionado recebido em transferência	135.962	8.777	144.739
Valor adicionado total a distribuir	531.752	8.777	540.529
Distribuição do valor adicionado:			
. Pessoal	121.117	-	121.117
. Impostos, taxas e contribuições	159.252	-	159.252
. Remuneração de capitais de terceiros	102.404	8.777	111.181
. Remuneração de capitais próprios	148.979	-	148.979
	531.752	8.777	540.529

Os efeitos nas demonstrações do resultado abrangente, demonstrações dos fluxos de caixa, lucro básico diluído por ação e demonstração das mutações do patrimônio líquido não estão sendo demonstrados nos quadros acima, pois seus efeitos incluem somente a exclusão da participação de acionistas não controladores. As peças apresentadas na referidas informações trimestrais contemplam os ajustes mencionados.

Notas Explicativas

2.4 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos e ainda não adotados

Foram aprovados e emitidos ou colocados em fase de aprovação novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do IASB, mas ainda sem adoção obrigatória, ainda não normatizados pelo CPC e CVM, dos quais não foram adotados antecipadamente na preparação das informações trimestrais do período de três meses findo em 31 de março de 2012. A Administração da Companhia está avaliando os impactos dos pronunciamentos e os implementará a medida que tornarem-se obrigatórios, não sendo esperados ajustes relevantes. Segue abaixo a relação dos recentes pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas ou em fase de aprovação:

Pronunciamento	Conteúdo
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros. Vigência: 2012
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração. Vigência: 2015
IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas	Substitui as partes da IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC-12. Vigência: 2013
IFRS 11 – <i>Joint Arrangements</i>	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em “joint ventures”, eliminando o método de consolidação proporcional. Vigência: 2013
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas. Vigência: 2013
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos. Vigência: 2013
IAS 27 (R) – Demonstrações Separadas	Alterações no pronunciamento IAS 27. Vigência: 2013
IAS 28 (R) – Investimento em Coligada e em Controlada	Alterações no pronunciamento IAS 28. Vigência: 2013

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com às políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de março de 2012 e 2011 e 31 de dezembro de 2011, como segue:

Notas Explicativas

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				31/3/12	31/12/11	31/3/11
Empresas controladas:						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-	100
Timber Holdings S.A. (**)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	-	-	100
Sociedades em Conta de Participação:						
Paraná	Brasil	Reflorestamento	Direta	89	88	89
Santa Catarina	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	91	92
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):						
Centaurus Holdings S.A.(*)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	57	57	-

(*) Conforme mencionado na nota explicativa 1, a controlada Centaurus Holdings S.A. passou a ser reconhecida como investimento pelo método da equivalência patrimonial nas informações trimestrais consolidadas em razão da criação da *joint venture* com a Arauco Forest Brasil S.A.

(**) Controlada alienada em setembro de 2011.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

As informações trimestrais da Centaurus Holdings S.A., caracterizada como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo referida operação registrada pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	3.464	8.583	34.145	87.341
Aplicações moeda nacional	2.493.128	2.137.110	2.578.200	2.251.875
Aplicações moeda estrangeira	743	763	93.123	1.848
	2.497.335	2.146.456	2.705.468	2.341.064

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 9,71% (11,63% em 31 de dezembro de 2011), e as aplicações em moeda estrangeira correspondem a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, com taxa média de remuneração anual de 0,27% (1,04% em 31 de dezembro de 2011).

Todas as aplicações financeiras possuem liquidez diária.

Notas Explicativas

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de março de 2012 o saldo desses títulos é de R\$ 226.864 (R\$ 221.260 em 31 de dezembro de 2011), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até 2013. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Cientes				
. Nacionais	623.312	629.074	623.407	629.146
. Estrangeiros	12.067	10.042	225.639	225.793
Total de clientes	635.379	639.116	849.046	854.939
PCLD	(34.010)	(33.665)	(34.130)	(33.791)
	601.369	605.451	814.916	821.148
Vencidos	77.650	73.491	87.332	77.977
% s/ Total da Carteira	12,22%	11,50%	10,29%	9,12%
01 a 10 dias	8.220	9.037	8.220	9.037
11 a 30 dias	9.809	17.444	17.886	19.745
31 a 60 dias	14.987	7.755	15.721	9.133
61 a 90 dias	12.206	4.798	12.497	5.115
+ de 90 dias	32.428	34.457	33.008	34.947
A Vencer	557.729	565.625	761.714	776.962
Total da Carteira	635.379	639.116	849.046	854.939

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 60 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 23, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(30.689)	(30.764)
Provisões do exercício	(9.080)	(14.324)
Reversões de créditos	6.104	11.297
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(33.665)	(33.791)
Provisões do exercício	(2.258)	(2.258)
Reversões de créditos	1.913	1.919
Saldo em 31 de março de 2012	(34.010)	(34.130)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

Notas Explicativas

					Consolidado		
					31/3/2012	31/12/2011	31/3/2011
	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (i), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	Total	Total
Tipo de relação	Acionista	Acionista	Acionista				
Saldos							
Ativo circulante		4.872			4.872	10.211	
Ativo não circulante		595		65	660	760	
Passivo circulante	413	2.016	344.123	111	346.663	356.700	
Passivo não circulante			1.093.600		1.093.600	1.158.246	
Transações							
Despesa de juros s/ financiamento			36.491		36.491		32.840
Comissão de aval - despesa		5.339			5.339		7.387
Despesa de royalties	1.188	5.798		932	7.918		10.080

(i) Licenciamento de uso de marca;
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(iii) Captação de financiamentos nas condições usuais de mercado;
(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 3 de abril de 2012 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 30,0 milhões para o exercício de 2012. A remuneração aprovada para o exercício de 2011 correspondia a R\$ 29,7 milhões.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Curto prazo		Longo prazo		Controladora e consolidado	
					Total dos benefícios	
	31/3/2012	31/12/2011 (*)	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Administração e conselho fiscal	6.464	19.236	243	658	6.707	19.894

(*) Contempla ajuste de provisão sobre remuneração variável efetuada em 2010

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada proposta da Administração de Programa de Outorga de Ações como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia, somente relativo ao exercício de 2011, mediante a cessão de usufruto de ações mantidas em tesouraria, com posterior transferência da propriedade, desde que verificadas condições pactuadas. A proposta está em aprovação junto à CVM.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Produtos acabados	126.132	99.936	152.982	129.714
Matérias-primas	107.164	114.274	118.681	122.456
Madeiras e toras	114.447	111.193	114.447	111.193
Combustíveis e lubrificantes	6.087	6.731	6.087	6.731
Material de manutenção	126.830	127.537	128.114	128.982
Provisão para perdas	(4.464)	(3.127)	(3.606)	(3.127)
Outros	3.561	8.482	4.513	10.269
	479.757	465.026	521.218	506.218

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 1.337 e de R\$ 583, respectivamente.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/3/2012		31/12/2011	
	Ativo	Ativo não	Ativo	Ativo não
	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante
ICMS	19.987	55.427	49.228	56.186
PIS	5.039	8.577	6.246	8.879
COFINS	16.876	50.007	27.098	51.299
IR/CS	4.882	-	2.233	-
Outros	15.148	20.387	10.459	20.388
Controladora	61.932	134.398	95.264	136.752
Controladas	2.893	-	5.355	-
Consolidado	64.825	134.398	100.619	136.752

Em virtude do plano de expansão (Projeto MA1100, realizado nos últimos anos), a Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	29.784	29.884	29.784	29.884
Juros adesão REFIS (nota explicativa 16)	75.515	72.491	75.515	72.491
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	17.738	18.677	17.738	18.677
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	114	118
Variação cambial diferida (*)	57.906	81.676	57.906	81.676
Outras diferenças temporárias	50.325	37.025	50.325	37.026
Ativo não circulante	231.268	239.753	231.382	239.872
Valor justo dos ativos biológicos	374.618	320.221	737.119	605.000
Reavaliação vida útil imobilizado (adoção RTT)	136.072	122.116	136.072	122.116
Custo atribuído ao ativo imobilizado	263.954	263.954	544.136	544.136
Reserva de reavaliação de ativos	26.023	26.114	26.023	26.114
Outras diferenças temporárias	46.144	42.846	46.774	43.666
Passivo não circulante	846.811	775.251	1.490.124	1.341.032
Saldo líquido no balanço (passivo)	615.543	535.498	1.258.742	1.101.160

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos créditos e obrigações denominadas em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária aprovados pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/3/2012	
	Controladora	Consolidado
2012	115.007	115.007
2013	36.168	36.168
2014	44.028	44.028
2015	10.441	10.441
2016 em diante	25.624	25.738
	231.268	231.382

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011
Despesa de imposto corrente	(61.647)	(35.545)	(73.279)	(50.717)
Corrente	(61.647)	(35.545)	(73.279)	(50.717)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	(11.782)	(18.308)	(11.596)	(15.944)
Reavaliação vida útil imobilizado	(13.956)	(13.579)	(13.956)	(13.579)
Varição de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(54.398)	11.176	(132.119)	(7.602)
Diferido	(80.136)	(20.711)	(157.671)	(37.125)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado societário

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	600.301	196.458	689.468	228.044
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(204.102)	(66.796)	(234.419)	(77.535)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	2.381	5.733
Resultado de equivalência patrimonial	61.912	18.401	1.219	-
Outros efeitos	407	(7.861)	(131)	(16.040)
	(141.783)	(56.256)	(230.950)	(87.842)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(61.647)	(35.545)	(73.279)	(50.717)
. Diferido	(80.136)	(20.711)	(157.671)	(37.125)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(141.783)	(56.256)	(230.950)	(87.842)

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Argentina Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A.	Soc. em Conta de Participação "Paraná"	Soc. em Conta de Participação "Santa Catarina"	Centaurus Holdings S.A. (iv)	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2010	20.552	31.228	1.126.862	415.799	156.573	42.944	1.793.958
Aquisição e integralização de capital					436.437	6.781	443.218
Dividendos recebidos			(36.432)	(18.010)			(54.442)
Equivalência patrimonial (ii)	19.188	5.409	91.605	2.528	13.477	(784)	131.423
Venda de empresa controlada (iii)						(39.431)	(39.431)
Varição cambial de investimento no exterior		1.622					1.622
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	1.182.035	400.317	606.487	9.510	2.276.348
Aquisição e integralização de capital					498		498
Dividendos recebidos			(12.150)	(4.849)			(16.999)
Equivalência patrimonial (ii)	4.848	1.185	147.078	2.5395	3.586	3	182.095
Varição cambial de investimento no exterior		(1.732)					(1.732)
Em 31 de março de 2012	44.588	37.712	1.316.963	420.863	610.571	9.513	2.440.210

Resumo das informações financeiras das controladas em 31 de março de 2012:

Ativo total	44.588	52.674	2.006.764	596.729	999.456
Passivo total	-	14.485	522.989	136.703	39.015
Patrimônio líquido	44.588	38.189	1.483.775	460.026	960.441
Resultado do exercício	5.283	1.185	152.624	26.590	6.296

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Alienação da controlada Timber Holdings S.A.

(iv) Conforme nota explicativa 3 a Centaurus Holdings S.A. é uma controlada em conjunto e sendo reconhecida nas informações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial. A equivalência patrimonial de R\$3.586 reconhecida na demonstração do resultado consolidado refere-se à referida controlada em conjunto.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/3/2012		31/12/2011	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	966.697	-	966.697	966.697
Edifícios e construções	681.029	(280.034)	400.995	405.818
Máquinas, equipamentos e instalações	5.104.455	(2.901.736)	2.202.719	2.197.031
Obras e instalações em andamento	274.434	-	274.434	242.916
Outros (*)	354.429	(176.947)	177.482	191.416
	7.381.044	(3.358.717)	4.022.327	4.003.878
Consolidado				
Terrenos	1.867.050	-	1.867.050	1.867.086
Edifícios e construções	689.020	(282.652)	406.368	411.463
Máquinas, equipamentos e instalações	5.124.471	(2.915.552)	2.208.919	2.203.676
Obras e instalações em andamento	274.435	-	274.435	242.917
Outros (*)	356.223	(178.189)	178.034	191.941
	8.311.199	(3.376.393)	4.934.806	4.917.083

(*) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 25.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2010	970.496	430.396	2.178.068	178.051	175.337	3.932.348
Adições	-	-	-	286.504	41.737	328.241
Baixas	(2.325)	(1.828)	(1.825)	-	(3.271)	(9.249)
Depreciação	-	(21.053)	(194.648)	-	(16.125)	(231.826)
Transferências Internas	213	4.148	220.993	(219.315)	(6.039)	-
Outros	(1.687)	(5.845)	(5.557)	(2.324)	(223)	(15.636)
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416	4.003.878
Adições	-	-	-	70.529	837	71.366
Baixas	-	-	(24)	-	(9)	(33)
Depreciação	-	(5.205)	(41.730)	-	(4.078)	(51.013)
Transferências Internas	-	382	47.800	(37.400)	(10.782)	-
Outros	-	-	(358)	(1.611)	98	(1.871)
Saldo 31 de março de 2012	966.697	400.995	2.202.719	274.434	177.482	4.022.327

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2010	2.030.194	436.041	2.183.993	178.052	175.743	5.004.023
Adições	7.501	23	1.372	286.504	42.139	337.539
Baixas	(38.630)	(1.828)	(2.076)	-	(3.322)	(45.856)
Depreciação	-	(21.262)	(195.578)	-	(16.202)	(233.042)
Transferências Internas	213	4.148	220.998	(219.315)	(6.044)	-
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	(130.536)	-	-	-	-	(130.536)
Outros	(1.656)	(5.659)	(5.033)	(2.324)	(373)	(15.045)
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083
Adições	-	1	94	70.531	927	71.553
Baixas	-	-	(24)	-	(15)	(39)
Depreciação	-	(5.249)	(41.977)	-	(4.123)	(51.349)
Transferências Internas	-	382	47.802	(37.402)	(10.782)	-
Outros	(36)	(229)	(652)	(1.611)	86	(2.442)
Saldo 31 de março de 2012	1.867.050	406.368	2.208.919	274.435	178.034	4.934.806

(*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2011, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2010.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2012, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) instalação de linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão na unidade de Monte Alegre, (ii) de atualização tecnológica e ampliação nas unidades industriais do segmento de conversão, (iii) caldeira de biomassa e ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto e (v) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 31 de março de 2012, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Centaurus, a Companhia possui 241 mil hectares (243 mil hectares em 31 de dezembro de 2011) de florestas plantadas (informação não examinada pelos auditores independentes), desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Custo de formação dos ativos biológicos	444.042	435.942	962.508	952.455
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	1.085.863	925.809	2.152.041	1.763.314
	1.529.905	1.361.751	3.114.549	2.715.769

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 14, assim como as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritos na nota explicativa 25.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

Notas Explicativas

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.394.938	2.762.879
Plantio	62.997	117.747
Exaustão:		
. Custo histórico	(17.891)	(39.381)
. Ajuste ao valor justo	(172.086)	(272.427)
Variação de valor justo por:		
. Preço	64.138	102.999
. Crescimento	45.672	167.578
Alienação de ativos	-	(3.122)
Deconsolidação de controladas em conjunto (*)	-	(86.937)
Transferências	(16.017)	(33.567)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769
Plantio	11.153	21.467
Exaustão:		
. Custo histórico	(3.270)	(9.982)
. Ajuste ao valor justo	(20.870)	(45.878)
Variação de valor justo por:		
. Preço	7.897	39.708
. Crescimento	173.107	394.898
Transferências	137	(1.433)
Saldo em 31 de março de 2012	1.529.905	3.114.549

(*) Correspondendo a deconsolidação da Centaurus Holdings S.A mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

No período de três meses findo em 31 de março de 2012 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados e a revisão do WACC da Companhia, reduzindo a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, aumentando o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

Notas Explicativas

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/3/2012		
		Circulante	Não Circulante	Total
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	239.263	718.592	957.855
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	104.860	375.008	479.868
. Capital de giro	CDI + 0,6	19.461	66.673	86.134
. Outros	1,0 a 6,8	1.552	73.143	74.695
		<u>365.136</u>	<u>1.233.416</u>	<u>1.598.552</u>
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,1	10.239	59.920	70.159
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 0,7 a 6,4	569.935	2.670.439	3.240.374
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	68.474	628.897	697.371
		<u>648.648</u>	<u>3.359.256</u>	<u>4.007.904</u>
Total Controladora e Consolidado		<u>1.013.784</u>	<u>4.592.672</u>	<u>5.606.456</u>

	Juros anuais %	31/12/2011		
		Circulante	Não Circulante	Total
<u>Em moeda nacional</u>				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,0 e cesta(*) + 1,5	256.232	827.189	1.083.421
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	97.928	331.057	428.985
. Capital de giro	CDI + 0,6	17.280	66.667	83.947
. Outros	1,0 a 6,8	1.571	70.439	72.010
		<u>373.011</u>	<u>1.295.352</u>	<u>1.668.363</u>
<u>Em moeda estrangeira (**)</u>				
. Ativo imobilizado	USD + 6,1	10.424	50.189	60.613
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 5,9	464.841	2.552.755	3.017.596
. Notas de crédito à exportação	USD + 7,5 a 8,1	62.221	488.543	550.764
		<u>537.486</u>	<u>3.091.487</u>	<u>3.628.973</u>
Total Controladora e Consolidado		<u>910.497</u>	<u>4.386.839</u>	<u>5.297.336</u>

(*) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(**) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como o MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Notas Explicativas

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2021.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de março de 2012, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	735.989	808.197	796.440	397.137	496.145	403.839	527.422	427.503	4.592.672

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	4.820.191	4.857.097
Captações	827.379	827.379
Provisão de Juros	263.425	263.653
Variação cambial e monetária	418.308	418.150
Amortizações e pagamento de juros	(1.031.967)	(1.068.943)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336	5.297.336
Captações	656.231	656.231
Provisão de Juros	67.657	67.657
Variação cambial e monetária	(81.045)	(81.045)
Amortizações e pagamento de juros	(333.723)	(333.723)
Saldo em 31 de março de 2012	5.606.456	5.606.456

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.069.870 em 31 de março de 2012, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não possuem quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

Notas Explicativas

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011	31/3/2012	31/12/2011
Moeda nacional	184.416	316.435	186.404	319.835
Moeda estrangeira	12.804	10.491	18.397	15.210
	197.220	326.926	204.801	335.045

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Montante Provisionado	Depósitos		31/3/2012
		Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	24.883
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. OUTRAS	(1.660)	1.749	89	31.401
	<u>(35.590)</u>	<u>33.605</u>	<u>(1.985)</u>	<u>56.284</u>
Trabalhistas	(58.384)	15.479	(42.905)	-
Cíveis	(5.179)	1.876	(3.303)	-
	<u>(99.153)</u>	<u>50.960</u>	<u>(48.193)</u>	<u>56.284</u>
Nas controladas:				
Outras	(1)	-	(1)	1.407
Consolidado	<u>(99.154)</u>	<u>50.960</u>	<u>(48.194)</u>	<u>57.691</u>
				31/12/2011
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	(13.730)	13.730	-	26.330
. CPMF	(8.646)	8.646	-	-
. IR/CS	(11.554)	9.480	(2.074)	-
. OUTRAS	(1.660)	1.749	89	25.248
	<u>(35.590)</u>	<u>33.605</u>	<u>(1.985)</u>	<u>51.578</u>
Trabalhistas	(58.877)	14.435	(44.442)	-
Cíveis	(5.179)	1.493	(3.686)	-
	<u>(99.646)</u>	<u>49.533</u>	<u>(50.113)</u>	<u>51.578</u>
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.346
Consolidado	<u>(99.646)</u>	<u>49.533</u>	<u>(50.113)</u>	<u>52.924</u>

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de PIS/COFINS sobre venda de ações e imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(6.877)	(41.409)	(6.174)	(54.460)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	(344)	(3.615)	(554)	(4.513)
	5.236	582	3.042	8.860
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.985)	(44.442)	(3.686)	(50.113)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias (Provisões)/reversões	-	1.143	383	1.526
	-	394	-	394
Saldo em 31 de março de 2012	(1.985)	(42.905)	(3.303)	(48.193)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 513.241 (não considerando a autuação do imposto de renda descrita a seguir); trabalhistas R\$ 64.003; e cíveis R\$ 23.411. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 31 de março de 2012 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Autuação de imposto de renda e contribuição social / Adesão ao REFIS

A Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração, incluindo principal, multa e juros, a valores atualizados em 31 de dezembro de 2009 representaria aproximadamente R\$ 1.069 milhões, o qual não estava registrado como provisão para riscos fiscais em função dos prognósticos de perda não serem consideradas prováveis.

Dentro do prazo legal, facultado pela lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS) e, conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 incluiu parte do Auto de Infração acima citado. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862 milhões que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para

Notas Explicativas

aproximadamente R\$ 332 milhões, que foi provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Em 31 de março de 2012, a provisão do REFIS representa R\$ 428 milhões (R\$ 430 milhões em 31 de dezembro de 2011).

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não possuem na data das demonstrações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas demonstrações financeiras.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 31 de março de e 31 de dezembro de 2011, assim distribuído:

	31/3/2012		31/12/2011	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	-	81.945.540	-	87.903.340
The Bank of New York Department	-	56.416.085	-	56.153.085
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	20.740.303	63.458.605	33.135.978
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
Outros	64.871.551	410.753.805	64.871.551	393.663.330
Ações em tesouraria	-	31.000.000	-	30.000.000
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 41.954.318 ações preferenciais (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

Com base no plano de recompra de ações supra citado, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012, a Companhia efetuou a recompra de 628.700 e 371.300 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$ 8,01 e R\$ 8,08 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$ 5.001 e R\$ 3.001, respectivamente, elevando de 30.000.000 para 31.000.000 ações preferenciais o número de ações mantidas em tesouraria para posterior alienação ou cancelamento. Essas ações em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço dessa classe de ação (PN), em 31 de março de 2012 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 8,44 por ação.

c) Reservas

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Notas Explicativas

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: (i) constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; (ii) revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; (iii) realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas, contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Dividendos

Na destinação dos resultados do exercício de 2011, em adição aos dividendos de R\$ 137.001 distribuídos de forma antecipada durante o exercício de 2011, a Administração propôs para aprovação na Assembléia Geral Ordinária, à ser realizada em 03 de Abril de 2012, a distribuição de dividendos complementares do exercício no montante de R\$ 79.998, sendo R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, a serem pagos em até 30 dias após sua aprovação em assembleia.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação.

É previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada. As destinações dos resultados apurados no saldo de Lucros Acumulados são registradas somente no encerramento do exercício social.

Notas Explicativas

18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011
Receita bruta de vendas de produtos	1.133.784	1.111.951	1.165.117	1.144.430
Descontos e abatimentos	(964)	(1.930)	(1.883)	(3.109)
Impostos incidentes sobre vendas	(190.088)	(181.143)	(193.993)	(184.316)
	942.732	928.878	969.241	957.005
. Mercado interno	740.273	726.969	736.498	710.828
. Mercado externo	202.459	201.909	232.743	246.177
Receita líquida de vendas	942.732	928.878	969.241	957.005

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(403.703)	(425.414)	(353.799)	(398.143)
Gastos com pessoal	(153.835)	(139.941)	(158.596)	(144.031)
Depreciação, amortização e exaustão	(75.789)	(110.918)	(107.845)	(153.892)
Fretes	(39.127)	(36.107)	(48.916)	(46.499)
Comissões	(642)	(879)	(6.448)	(7.406)
Contratação de serviços	(56.047)	(57.930)	(56.613)	(59.597)
Receita na alienação de ativos imobilizados	34	1.876	34	1.876
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(652)	(3.336)	(652)	(3.336)
Outras	(34.902)	(57.980)	(39.254)	(50.521)
	(764.663)	(830.629)	(772.089)	(861.549)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011	1/1 à 31/3/2012	1/1 à 31/3/2011
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	63.522	64.444	65.855	66.723
. Outras	2.264	2.028	2.275	2.030
. Variação cambial de ativos	(8.214)	(8.548)	(8.211)	(8.481)
	57.572	57.924	59.919	60.272
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(67.657)	(61.421)	(67.830)	(63.691)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(8.897)	(23.842)	(8.897)	(23.842)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(6.739)	(8.777)
. Outras	(5.612)	(8.029)	(5.866)	(6.390)
. Variação cambial de passivos	83.727	64.464	83.537	67.209
	1.561	(28.828)	(5.795)	(35.491)
Resultado financeiro	59.133	29.096	54.124	24.781

Notas Explicativas

22 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado				
	31/3/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	74.890	269.194	392.251	162	736.497
.Mercado externo	-	205.139	27.605	-	232.744
Receita de vendas para terceiros	74.890	474.333	419.856	162	969.241
Receitas entre segmentos	126.760	217.772	6.123	(350.655)	-
Vendas líquidas totais	201.650	692.105	425.979	(350.493)	969.241
Variação valor justo ativos biológicos	434.606	-	-	-	434.606
Custo dos produtos vendidos	(180.166)	(445.672)	(348.011)	345.811	(628.038)
Lucro bruto	456.090	246.433	77.968	(4.682)	775.809
Despesas/ receitas operacionais	(15.644)	(72.965)	(47.272)	(4.584)	(140.465)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	440.446	173.468	30.696	(9.266)	635.344
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	128.772	144.269	-	273.041
.Mercado externo	-	138.634	7.922	-	146.556
.Entre segmentos	-	167.015	1.650	(168.665)	-
	-	434.421	153.841	(168.665)	419.597
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	718.970	-	-	-	718.970
.Entre segmentos	1.876.282	-	-	(1.876.282)	-
	2.595.252	-	-	(1.876.282)	718.970
Investimentos no período	26.045	27.269	29.628	10.576	93.518
Depreciação, exaustão e amort.	(59.428)	(40.783)	(6.778)	(856)	(107.845)
Ativo total - 31/3/2012	5.948.078	3.926.094	882.574	2.738.452	13.495.198
Passivo total - 31/3/2012	1.583.683	589.146	135.982	5.779.301	8.088.112
Patrimônio líquido - 31/3/2012	4.364.395	3.336.948	746.592	(3.040.849)	5.407.086

Notas Explicativas

	Consolidado				
	31/3/2011				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas Líquidas:					
.Mercado interno	73.496	253.898	383.312	122	710.828
.Mercado externo	-	225.151	21.026	-	246.177
Receita de vendas para terceiros	73.496	479.049	404.338	122	957.005
Receitas entre segmentos	119.742	202.892	3.552	(326.186)	-
Vendas líquidas totais	193.238	681.941	407.890	(326.064)	957.005
Variação valor justo ativos biológicos	107.807	-	-	-	107.807
Custo dos produtos vendidos	(213.028)	(500.708)	(322.502)	324.904	(711.334)
Lucro bruto	88.017	181.233	85.388	(1.160)	353.478
Despesas/ receitas operacionais	(15.611)	(82.362)	(48.265)	(3.977)	(150.215)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	72.406	98.871	37.123	(5.137)	203.263
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	122.091	146.579	-	268.670
.Mercado externo	-	162.462	6.779	-	169.241
.Entre segmentos	-	162.248	1.179	(163.427)	-
	-	446.801	154.537	(163.427)	437.911
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	736.924	-	-	-	736.924
.Entre segmentos	1.748.096	-	-	(1.748.096)	-
	2.485.020	-	-	(1.748.096)	736.924
Investimentos no período	36.945	73.488	4.040	695	115.168
Depreciação, exaustão e amort.	(99.657)	(46.127)	(7.284)	(824)	(153.892)

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas da Companhia provenientes dos clientes no mercado externo, no resultado do período de três meses consolidado findo em 31 de março de 2012, correspondem a R\$ 233 milhões (R\$ 246 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2011). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos exercícios por país estrangeiro:

Notas Explicativas

País	Consolidado		País	Consolidado	
	31/3/2012			31/3/2011	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total		Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	66	6,8%	Argentina	64	6,7%
China	32	3,3%	China	37	3,9%
Cingapura	23	2,4%	Equador	24	2,5%
Equador	14	1,4%	Espanha	15	1,6%
Nigéria	13	1,3%	Cingapura	12	1,3%
Itália	9	0,9%	Filipinas	9	0,9%
França	7	0,7%	África do Sul	9	0,9%
Alemanha	7	0,7%	Alemanha	8	0,8%
Bélgica	6	0,6%	Nigéria	6	0,6%
Venezuela	5	0,5%	Turquia	6	0,6%
África do Sul	4	0,4%	Venezuela	5	0,5%
Outros pulverizados	47	4,9%	Outros pulverizados	51	5,3%
	233	24%		246	26%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado do período de três meses consolidado findo em 31 de março de 2012, correspondem a R\$ 736 milhões (R\$ 710 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2011).

No período de três meses findo em 31 de março de 2012, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 21% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 204 milhões (R\$ 209 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2011). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Companhia entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Notas Explicativas

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	<u>31/3/2012</u>	<u>Consolidado 31/12/2011</u>
Conta corrente e aplicações financeiras	122.400	81.500
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	226.200	225.800
Outros ativos e passivos	(9.200)	(5.500)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.007.904)	(3.628.973)
Exposição líquida	(3.668.504)	(3.327.173)

O saldo por ano de vencimento em 31 de março de 2012 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Valor	(176.348)	(610.771)	(471.442)	(415.538)	(301.655)	(451.622)	(347.745)	(893.383)	(3.668.504)

Na data de 31 de março de 2012, a Companhia não possui derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/ “swap” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de swap de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%.a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

Notas Explicativas

(b) Para redução da parcela fixa dos juros deste pré-pagamento, a Companhia contratou um swap de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O swap foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a. e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido swap tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado do exercício de 2011. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do swap de taxa de juros comentado acima, a prática adotada é de um monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011
Aplicações financeiras - CDI	2.578.200	2.251.875
Aplicações financeiras - Selic	226.864	221.260
Exposição ativa	2.805.064	2.473.135
Financiamentos - CDI	(86.134)	(83.947)
Financiamentos - TJLP	(1.437.723)	(1.512.406)
Financiamentos - Libor	(3.240.374)	(3.017.596)
Exposição passiva	(4.764.231)	(4.613.949)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 31 de março de 2012, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Notas Explicativas

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2012:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Fornecedores	(204.801)	-	-	-	-	-	-	-	(204.801)
Financiamentos	(891.421)	(1.103.005)	(952.297)	(914.601)	(472.051)	(603.010)	(493.292)	(1.174.046)	(6.603.723)
Total	(1.096.222)	(1.103.005)	(952.297)	(914.601)	(472.051)	(603.010)	(493.292)	(1.174.046)	(6.808.524)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/3/2012	31/12/2011
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.932.332	2.562.324
Empréstimos e financiamentos	(5.606.456)	(5.297.336)
Endividamento líquido	(2.674.124)	(2.735.012)
Patrimônio líquido	5.407.086	4.958.302
Índice de endividamento líquido	(0,49)	(0,55)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não

Notas Explicativas

gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 31 de março de 2012 no balanço consolidado corresponde a R\$ 226.864.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de março de 2012:

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais, para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2012, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	31/3/2012		R\$		R\$		R\$
	US\$	Taxa	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	67.175	1,80	(1.485)	2,19	28.744	2,63	58.973
Contas a receber, líquido de PCLD	124.142	1,80	(2.744)	2,19	53.120	2,63	108.984
Passivos							
Contas a pagar e outros passivos	(5.049)	1,80	199	2,19	(3.852)	2,63	(6.167)
Financiamentos	(2.199.607)	1,80	48.611	2,19	(941.212)	2,63	(1.931.035)
Efeito líquido no resultado financeiro			44.581		(863.200)		(1.769.245)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

Notas Explicativas

		Saldo		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		31/3/2012		R\$		R\$		R\$	
		R\$	Taxa	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)	
Aplicações financeiras									
CDB's	CDI	2.578.200	9,50%	232.038	11,25%	290.048	13,50%	348.057	
LFT's	Selic	226.864	9,50%	20.418	11,25%	25.522	13,50%	30.627	
Financiamentos									
Capital de giro	CDI	(86.134)	9,50%	(7.752)	11,25%	(9.690)	13,50%	(11.628)	
BNDES	TJLP	(1.437.723)	6,00%	(86.263)	7,50%	(107.829)	9,00%	(129.395)	
Pré-pagamento de exportação	Libor	(3.240.374)	0,73%	(23.655)	0,90%	(29.568)	1,10%	(35.482)	
Efeito líquido no resultado financeiro				134.786		168.483		202.179	

24 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioria e conjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 39.870 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2011), no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões" no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial de 31 de dezembro de 2011, foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 10,25% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2012 com 12,5% a.a. atingindo a 6,0% a.a. em 2023, inflação de longo prazo de 4,5% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. O montante registrado como despesa nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011 correspondem a R\$ 1.740 e R\$ 900, respectivamente.

Notas Explicativas

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

25 COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de março de 2012, a Companhia possui seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Possui ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.231.973.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 03 de abril de 2012, a proposta de distribuição de dividendos complementares do exercício de 2011 mencionada na nota explicativa 17 foi retificada, elevando o montante do dividendo complementar do exercício a ser distribuído de R\$ 79.998 para R\$ 80.005, correspondente a R\$ 84,78 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 93,26 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, com pagamento realizado em 23 de abril de 2012.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 26 de abril de 2012.

DE ACORDO COM O REGULAMENTO DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – NÍVEL 1 APRESENTAMOS A SEGUIR INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A COMPANHIA, NA DATA BASE DE 31 DE MARÇO DE 2012.

1 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

(a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	20.740.303	3,45	84.198.908	9,18
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.416.085	9,39	56.416.085	6,15
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	81.945.540	13,64	81.945.540	8,93
Ações em Tesouraria	-	-	31.000.000	5,16	31.000.000	3,38
Outros (**)	64.871.551	20,47	410.753.805	68,36	475.625.356	51,83
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

(b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33			2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34			2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017			32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****LKL Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	31 de março de 2011		Movimentação				31 de março de 2012		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.093.755	63,79	12.700				202.106.455	63,79	0,01
	PN	107.052.943	17,82	9.261.607	(5.219.204)			111.095.346	18,49	3,78
Membros do Conselho de Administração	ON	33.296.564	10,51					33.296.564	10,51	0,00
	PN	13.049.291	2,17	6.083.159	(7.821.618)			11.310.832	1,88	-13,32
Membros da Diretoria	ON			196.000				0	0,00	0,00
	PN	485.738	0,08					681.738	0,11	40,35
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00							
	PN	3.420	0,00							
Ações em Tesouraria	ON							1.000	0,00	0,00
	PN	27.196.800	4,53	3.803.200				3.420	0,00	0,00
Demais Acionistas	ON	81.436.244	25,70	(12.700)						
	PN	453.067.541	75,40	(19.343.966)	13.040.822			0	0,00	0,00
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

3 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 31/3/2012	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores		202.106.455	63,79	111.095.346	18,49	313.201.801	34,13
Membros do Conselho de Administração		33.296.564	10,51	11.310.832	1,88	44.607.396	4,86
Membros da Diretoria				681.738	0,11	681.738	0,07
Membros do Conselho Fiscal		1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria				31.000.000	5,16	31.000.000	3,38
Outros Acionistas		81.423.544	25,70	446.764.397	74,35	528.187.941	57,56
Total		316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação		81.424.544	25,70	446.767.817	74,36	528.192.361	57,56

EM 31/3/2011	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores		202.093.755	63,79	107.052.943	17,82	309.146.698	33,69
Membros do Conselho de Administração		33.296.564	10,51	13.049.291	2,17	46.345.855	5,05
Membros da Diretoria				485.738	0,08	485.738	0,05
Membros do Conselho Fiscal		1.000	0,00	3.420	0,00	4.420	0,00
Ações em Tesouraria				27.196.800	4,53	27.196.800	2,96
Outros Acionistas		81.436.244	25,70	453.067.541	75,40	534.503.785	58,25
Total		316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00
Total de Ações em Circulação		81.437.244	25,70	453.070.961	75,40	534.508.205	58,25

4 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Klabin S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes: (i) ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2011, obtidas das informações trimestrais - ITR daquele trimestre, preparadas originalmente antes dos ajustes descritos na Nota 2, que foram efetuados

para alterar essas informações financeiras de 2011, apresentadas para fins de comparação; e (ii) aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2011, como preparadas originalmente, e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 27 de abril de 2011 e 29 de fevereiro de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Como parte de nossa revisão das informações financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2012, revisamos também os ajustes descritos na Nota 2, que foram efetuados para alterar as informações financeiras constantes das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentadas para fins de comparação. Com base em nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento de que tais ajustes não são apropriados ou não foram corretamente efetuados, em todos os seus aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as Informações Trimestrais - ITR da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre as informações financeiras daquele trimestre tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de abril de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5